

Tesouro das Férias

Valéria Cristina R. de Moraes

O relato da professora Valéria, apresentado a seguir, não apresenta explicitamente uma atividade de linguagem, mas traz fundamentos essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira contextualizada, significativa, viva, em que o envolvimento das crianças é mediado pelas suas próprias vivências.

O relato provoca nossa reflexão a respeito do que a professora Márcia Martins de Oliveira Abreu (2023) nomeou de *contexto extratextual*, ou seja, o que as crianças já sabem e estão aprendendo e ensinando umas para as outras e, nesse processo, vão desenvolvendo seu pensamento. Isso permite ao grupo explorar o contexto extratextual, condição essencial para o desenvolvimento da escrita autoral.

As situações de ler e de escrever, do ponto de vista da alfabetização humanizadora, criam necessidades de aprendizagem da linguagem escrita que se distanciam das tarefas escolares e se aproximam da vida cotidiana das crianças. Há muitas possibilidades de exploração do trabalho com a escrita nessa proposta.

Essas vivências partilhadas farão parte do acervo cultural que poderá ser acionado nos atos de ler e de escrever.

Relato

O que vocês fizeram nas férias escolares? Esta é a pergunta que todo professor faz quando as crianças voltam desse período que ficaram longe da escola.

Há algum tempo já proponho condutas e ações que denominei “Tesouro das Férias”. A proposta consiste em pedir para as crianças guardarem objetos que

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

representem lembranças, registros de vivências no período em que ficaram longe da escola.

Em nossa roda de conversa, dei exemplos do que pode gerar uma lembrança: “se tomou um sorvete, guarde o palito; se tomou um refrigerante, guarde a tampinha; se foi passear, guarde uma pedrinha ou uma folhinha; se fez um desenho, guarde a folha; se fez um passeio, guarde um ticket ou algo que lembre o passeio”; enfim, procuro estimular as crianças a perceberem a sua rotina e valorizarem suas vivências, seus momentos individuais ou juntos com a família. Para que guardassem os pequenos objetos, entreguei para todos uma caixinha.

Com essas orientações, saíram pela porta da escola para viver o tempo livre das férias!

O momento mais aguardado, acho que mais por mim do que por elas, foi o retorno às aulas. Essa ansiedade vivida por mim também aconteceu com as crianças. A professora, vez ou outra, encontra uma criança da sua turma no período em que está longe da escola, e não foi diferente comigo. Encontrei uma família que me disse não caber mais coisas na caixinha que eu havia entregue.

No retorno, no primeiro dia, chegaram as crianças, todas com a caixinha na mão, cheias de lembranças e ótimas histórias. Sim, muitas histórias! As coisinhas de lembrança não eram apenas mostradas. Tudo vinha com um enredo que as crianças queriam compartilhar na íntegra. Foram três dias de puro encantamento no horário reservado para isso.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Todas contaram suas vivências de acordo com o objeto que tiravam da caixinha: o ticket do cinema, a pazinha do sorvete, a rabiola da pipa, o guardanapo do lanche, o papel de presente da boneca, a ração do cachorrinho que chegou de presente, o espetinho do churrasco feito em casa, as penas do ninho de galinha na casa da avó, as fotos do parque ecológico... e com tudo isso chegavam também as histórias, várias e lindas histórias.

Foi um momento muito especial para a turma. Refletimos sobre a importância de ouvir as falas uns dos outros, exercitando o respeito. Além disso, as crianças descobriram curiosidades sobre os amigos, valorizando a vivência de cada um.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Na turma há crianças que moram em sítios, chácaras e fazendas. Elas trouxeram objetos que caracterizam esse modo de viver. Uma menina trouxe um punhado de paina oriunda das sementes da paineira de sua casa.... “*a minha casa está cheia*”, contou.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

Vale ressaltar a participação de algumas famílias.

A princípio não pedi nenhum tipo de registro, porém algumas crianças trouxeram registros escritos. Uma família fez um registro diário em uma agenda, outra fez um resumo do que foi acontecendo em uma folha de sulfite ou numa folha de caderno, e houve até quem fez registros em etiquetas coladas nos objetos.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Esta proposta não requer nenhum material especial. Neste ano de 2025, eu usei uma caixinha de papelão, mas já fiz com saquinhos com lacre. E poderia ser usada uma sacolinha plástica ou um saco de papel.

O que importa é valorizar a ação das crianças, garantir suas falas e acolher suas vivências. Elas precisam das férias como tempo de descanso do trabalho escolar. Propor ações livres e interessantes ajudam-nas a manter laços afetivos e culturais com a escola e com a professora.



Fonte: arquivo pessoal da professora.

As caixinhas ficaram com as crianças. Nelas poderão guardar seu tesouro sempre que quiserem.

Referência

ABREU, Márcia Martins de Oliveira. *Alfabetização em quatro eixos: O contexto extratextual, a leitura, o texto gráfico e a palavra.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

Autora:

Valéria Cristina R. de Moraes é professora da Rede Municipal de São Carlos – SP e atua com a Educação Infantil há 30 anos.